



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO

CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCAS ARAUJO GONDIM DE OLIVEIRA

JOSÉ WALDEMBERG LINO MORAES

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DO ENSINO REGULAR – UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

FORTALEZA

2023

LUCAS ARAUJO GONDIM DE OLIVEIRA

JOSÉ WALDEMBERG LINO MORAES

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DO ENSINO REGULAR – UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de Bacharelado em
Educação Física da Centro Universitário
Fametro - UNIFAMETRO sob orientação da
Professor Me. BRUNO FEITOSA
POLICARPO como parte dos requisitos para
a conclusão do curso.

FORTALEZA

2023

LUCAS ARAUJO GONDIM DE OLIVEIRA

JOSÉ WALDEMBERG LINO MORAES

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA DO ENSINO REGULAR – UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Esse artigo foi apresentado no dia 11 de dezembro de 2023 como requisito para a obtenção do grau de licenciado e bacharelado do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Bruno Feitosa Policarpo
Orientador - UNIFAMETRO

Prof. Me. Jurandir Fernandes Cavalcante
Membro - UNIFAMETRO

Prof. Ma. Mabelle Maia Mota
Membro - UNIFAMETRO

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO REGULAR – UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

*Lucas Araujo Gondim de Oliveira*¹

*José Waldemberg Lino Moraes*²

*Bruno Feitosa Policarpo*³

RESUMO

A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física tem sido tema de debate já há alguns anos dentro da escola. Melhores metodologias vêm sendo desenvolvidas no âmbito escolar, o que permite que esses alunos realizem todas as atividades ofertadas pelos professores de Educação Física e extraiam o máximo de experiências positivas das aulas, como acontece com alunos sem deficiência. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo a coleta e análise de material acadêmico para melhor compreensão acerca da inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física do sistema regular de ensino. Para tal, foi realizada uma Revisão Integrativa de Literatura com materiais selecionados através do Google Acadêmico. Nesses materiais, foi possível observar um panorama do período de 2014 a 2023 da atuação dos professores, escolas e autoridades públicas no debate, desenvolvimento e aplicação das políticas de inclusão. Os principais resultados apontaram que, apesar das diversas problemáticas ligadas ao cerne da questão, tais como lacunas na formação inicial e na formação continuada e resistência à mudança por parte dos professores, existem soluções que articulam posturas do professor e políticas públicas para promover a inclusão de alunos com deficiência. Conclui-se que embora o debate e a criação de políticas públicas voltadas para os alunos com deficiência tenham se tornado vagarosamente mais presentes, ainda se faz necessário mais estudos e maior esforço por parte dos autores em colocar em prática tais políticas, além de um olhar mais atento às realidades que se apresentam todos os dias.

Palavras-chave: Educação Física. Inclusão. Estratégias Pedagógicas.

ABSTRACT

The inclusion of students with disabilities in Physical Education classes has been a topic of debate within the school for several years. Better methodologies have been developed at the school level, which allows these students to carry out all the activities offered by Physical Education teachers and extract the maximum of positive experiences from classes, as happens with students without disabilities. In this sense, this work aims to collect and analyze academic material to better understand the inclusion of students with special needs in Physical Education classes in the regular education system. To this end, an Integrative Literature Review was conducted with materials selected through Google Scholar. In these materials, it was possible to observe an overview of the period from 2014 to 2023 of the actions of teachers, schools, and public authorities in the discussion, development, and application of inclusion policies. The main results showed that, despite the various problems linked to the core of the issue, such as gaps in initial and continuing training and resistance to change on the part of teachers, there are solutions that articulate teacher attitudes and public policies to promote the inclusion of students with disabilities. It is concluded that although the debate and creation of public policies aimed at students with disabilities have slowly become more present, more studies are still needed and greater effort on the part of authors to put such policies into practice, in addition to a more attentive to the realities that present themselves every day.

Keywords: Physical Education. Inclusion. Pedagogical Strategies.

¹ Graduando no Curso de Educação Física do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

² Graduando no Curso de Educação Física do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

³ Mestre em Ensino na Saúde. Professor do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física tem sido tema de debate já há alguns anos dentro da escola. Melhores metodologias vêm sendo desenvolvidas no âmbito escolar, o que permite que esses alunos realizem todas as atividades ofertadas pelos professores de Educação Física e extraiam o máximo de experiências positivas das aulas, como acontece com alunos sem deficiência. Portanto, é de suma importância conhecer e entender as diferentes metodologias de inclusão, bem como e quando podem ser aplicadas.

Os objetos de estudo selecionados para a realização deste estudo tratam da Educação Física, inclusão e estratégias pedagógicas. Sendo assim, surge o questionamento norteador do estudo: quais as metodologias os professores de Educação Física podem efetivamente incluir para alunos com deficiência em suas aulas?

Pela observação e experiência empírica dos pesquisadores, entende-se que as práticas pedagógicas desenvolvidas no decorrer dos anos – tanto por parte de pesquisadores, como também de entidades públicas, e aplicadas pelos professores durante as aulas de Educação Física –, são fatores fundamentais na inclusão dessas crianças com deficiência, de maneira que elas possam estarem inseridas em todas as atividades. O objetivo geral da pesquisa é verificar as metodologias de ensino aplicadas nas aulas de Educação Física do ensino regular.

Através de busca na ferramenta Google Acadêmico, foram verificados estudos sobre o tema proposto ambientados no município Fortaleza/CE. Desde 1988, a Lei prevê a inclusão de alunos com deficiência nas redes regulares de ensino no Brasil (1988), mas a discussão sobre a educação inclusiva ainda é insuficiente e requer maiores explicações.

Pesquisas sobre métodos inclusivos de ensino de educação física, alguns estudos apresentaram relatos de professores de educação física enfrentando dificuldades relativas à formação acadêmica especializada e alternância de métodos de ensino. Münster (2013) observou que as dúvidas mais frequentes apresentadas pelos professores de Educação Física dizem respeito ao que deve ser modificado na tentativa de atender as necessidades de estudantes com e sem deficiências, quais conteúdos devem permanecer, quais conteúdos devem ser alterados e quais

estratégias pedagógicas devem ser utilizadas. Com base no exposto, observa-se a necessidade de se ampliar os conhecimentos dos professores de Educação Física sobre as adaptações e estratégias possíveis dentro da educação inclusiva, para que o processo de inclusão dos alunos não seja prejudicado.

Estudos sobre a atuação do professor de Educação Física em classes inclusivas apontam que o êxito de sua intervenção depende de amplas mudanças nas práticas pedagógicas (O'Donoghue e Chalmers, 2000), e aqui destaca-se não só a preparação do ambiente escolar, mas também do profissional professor, o instrumentalizar para perceber a necessidade de cada aluno, e reconhecer o melhor método de integrá-lo a aula.

Diante da realidade de ministrar aulas de Educação Física mais inclusivas, o presente estudo torna-se relevante uma vez que o conhecimento e difusão das metodologias de inclusão dentro da prática da Educação Física nas escolas pode contribuir na divulgação dos conceitos e experiências exitosas inclusivas no campo acadêmico e profissional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Física

Construir uma escola numa perspectiva inclusiva é um dos grandes desafios dos sistemas educacionais (Martins, 2012). A inclusão escolar de alunos com deficiência conduz os espaços escolares a construírem novas lógicas de ensino (Jesus, Effgen, 2012). Que os professores, modifiquem a forma tradicional de "olhar" o diferente, que "enxerguem" as capacidades e as potencialidades, que não se "olhe" para os alunos e "veja", por exemplo, trinta mais um (o diferente) e sim 31 alunos (Nabeiro, 2010).

Aranha (2000) compreende que para tornar a escola inclusiva são importantes suportes de diferentes tipos: físico, pessoal, material, técnico e social, destacando que essas são condições necessárias, e não suficientes para garantir a equiparação de oportunidades e uma educação efetivamente inclusiva. Afirma-se que é importante, também, a reorganização em todos os níveis do sistema educacional, do político-administrativo à formação de professores e o interior da sala de aula.

Mendes (2002) contribui com a discussão ao dizer que é preciso ousadia em direção à construção de uma proposta de educação inclusiva que seja: a) racional,

aproveitando todas as possibilidades existentes, criando ações pedagógicas eficazes ao atendimento dos alunos e ampliar as matrículas; b) responsável, ao ser planejada e avaliada continuamente e c) responsiva, ao ser flexível e ajustável dependendo dos resultados das avaliações.

Segundo Silveira (2012), o trabalho na educação inclusiva tem sido visto como um desafio, diante do pouco conhecimento sobre métodos de estimulação, em meio às necessidades educativas e à carência de recursos dos professores e alunos, sendo verificado um espaço entre as crenças, atitudes e práticas pedagógicas. A Conferência Mundial sobre Educação para Todos (Unesco, 1990) realizada em Jomtien, Tailândia, estabeleceu metas para melhorar a educação de crianças e jovens com necessidades especiais (Delanni, 2012).

Para Perreira (2016) a inclusão é uma ação educacional, social e política, que luta pelo direito de todos poderem participar da sociedade e serem respeitados, independentemente de suas diferenças. No contexto educacional, a inclusão busca o direito dos estudantes de explorarem o seu potencial, bem como de desenvolverem competências que lhes seja permitido exercer o seu direito de uma educação de qualidade, atendendo, assim, às suas necessidades, interesses e características.

Na construção da escola inclusiva, é importante os serviços de apoio que sejam planejados e oferecidos, tanto para aperfeiçoar a prática do professor, quanto para o processo de aprendizagem do aluno (Stainback; Stainback, 1999; Mendes, 2002; Jannuzzi, 2004). Quando se defende os ideais da Educação Inclusiva, considera-se as limitações de mudança da escola, dos objetivos e dos serviços de apoio fundamentais, mas outros aspectos devem também ser considerados como reconhecer as diferenças de uma forma positiva, valorizar as ações cooperativas dentro da escola, avaliar a eficácia dessas ações, dentre outras.

O objetivo é que as políticas privilegiem os imperativos econômicos ao propor mudanças na educação, por meio de discursos para garantir a equidade, superação das desigualdades e melhoria social. Esses termos são transformados em dialeto pedagógico e utilizados como modismos, com a finalidade de solucionar os problemas educacionais (Santos, 2013).

Martins (2014) ressalta que, no que se refere à prática desportiva nas escolas regulares, não existiu melhora suficiente na inclusão. A Educação Física, enquanto componente curricular, continua a abranger essencialmente modalidades coletivas e

competitivas, mantendo uma forte ênfase sobre o desempenho e a excelência. Essas características diminuem a participação dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Segundo Mendes (2002), o existir de leis e declarações que defendem a inclusão, por mais corretas e oportunas que sejam, apenas criam conceitos e representações sobre o que seja este processo. Ela defende que, para uma mudança de paradigma que norteie a prática, devem ser conduzidas ações efetivadas de convencimento, construídas dentro da realidade escolar. Além disso, na atualidade, é possível avaliar as mudanças implementadas nas escolas, os benefícios para os alunos e professores e as dificuldades presentes no contexto da inclusão.

2.2 Educação Física Inclusiva

Assim, Bracht “et.al” (2002), estando entre os autores que defendem o ponto de vista sobre o esporte remetido à educação do movimento, sustenta em sua linha de pensamento que a prática esportiva, como uma atividade escolar, deve estar ligado ao projeto político-pedagógico da unidade de ensino como um modo de manifestação cultural que venha a ser imbuída de significação para os discentes, a qual será alcançada caso seja fornecida a oportunidade desse esporte ser reinventado, reconstruído, recriado e adaptado.

Para Bracht (1992), o esporte desenvolvido na escola, denominado pelo autor como “esporte na escola”, diz respeito à exposição do conjunto de disposições os quais seriam o âmago do esporte destinado para a competição, bem como o rendimento atlético do praticante e a competitividade. Em contrapartida, o “esporte da escola”, intitulado também pelo mesmo autor, fundamenta-se em princípios os quais ultrapassam o individualismo dos sujeitos, uma vez que o esporte é visto como um elemento produtor da interação e da solidariedade entre os indivíduos, o que acaba ajudando na resolução de problemas, tendo como base fundamental a coletividade dos membros participantes. Nesse sentido, alguns pontos podem ser levados em consideração para melhorar o desenvolvimento dessas atividades, dentre elas: fazer adaptações no programa escolar; aplicar metodologias que os

alunos compreendam mais facilmente, fazendo uso de técnicas e recursos que despertem neles interesse e motivação; respeitar o ritmo de cada aluno.

A capacitação dos profissionais de educação física é importante para o processo de inclusão de alunos com necessidades especiais. Para tanto, se faz necessário uma reformulação curricular para uma melhor formação desses profissionais (Sato; Cardoso; Tolocka, 2002).

De acordo com Sato (1995), se considerarmos que a Educação Física pode trabalhar questões de corporeidade, que levem o aluno a perceber-se enquanto corpo no mundo, corpo este que executa movimentos significativos, que se inserem num contexto social, concordando ou discordando com a ordem presente, mas cientes de que nela é possível agir, então alunos que diferem da norma também poderiam participar.

2.3 Estratégias Pedagógicas Inclusivas nas aulas de Educação Física

A Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) podem nortear a criação de estratégias eficazes para garantir que alunos com algum tipo de deficiência tenham sua inclusão garantida. De acordo com Kunz (1994), buscava-se enfatizar a importância de uma modificação pedagógica e didática do esporte, quer dizer, promover uma prática esportiva voltada para a formação dos alunos, em diversos aspectos, procurando desenvolver uma nova prática pedagógica no ambiente educacional.

Assim, Rodrigues (2006), pensando nos cuidados que o professor de educação física deve possuir ao planejar suas aulas, destaca que não deve ser pensado somente nos modelos competitivos fixados no esporte de competição, e sim pensar também nos alunos com deficiência para fazer com que possa ser incentivada a sua participação e permanência desses estudantes nas atividades de educação física na escola.

Zulian e Freitas (2001) ressaltam que, quanto à qualificação dos profissionais da área da educação física, (eles) devem ter competências que sejam capazes de proporcionar uma educação de qualidade, sendo um dos principais aspectos relacionados à educação inclusiva. Um dos aspectos positivos da ação pedagógica

dentro da escola inclusiva é assumirmos a diversidade como orientação teórica, e que indicará um caminho a seguir (Avila; Camila, 2012 *apud* Castro, 2005).

Porém, Carmo (2001) observou que os professores preferem fazer arranjos, adaptações e improvisações nos conhecimentos existentes, a gerar novos conhecimentos e atividades motoras adequadas e dirigidas às pessoas com deficiência, adaptações essas a partir das modalidades esportivas, suas regras e fundamentos e, à medida que surgem problemas, novas mudanças vão sendo realizadas na tentativa de adequar o inadequado. Para o autor, é necessário produzir conhecimentos que tragam consequências e contribuam para modificar o atual contexto social em que vivem as pessoas portadoras de deficiência.

No que se refere à educação inclusiva, estudos realizados com profissionais que lecionam em escolas do ensino regular evidenciaram que é preciso melhorar os conteúdos transmitidos não só na formação inicial, mas como também na formação continuada, uma vez que alguns professores afirmaram se sentirem incapacitados para enfrentar conflitos simples no dia a dia docente em relação à educação inclusiva (Cruz, 2005; Chicon, 2005).

Ciente dos obstáculos que permeiam a Educação Física inclusiva, podemos concordar com Seabra Junior (2006) quando afirma que as escolhas de estratégias e recursos pedagógicos adequados e adaptados para atender as necessidades dos alunos com deficiência é um fator importante para ultrapassar esses obstáculos.

É necessário instituir estratégias eficazes para o estabelecimento de uma educação inclusiva. Heredero (2010) indica o uso de Adaptações Curriculares Individuais, que é descrita por ele como uma variante do currículo comum organizado e configurado para que o aluno com necessidades educacionais especiais possa compartilhar dos mesmos conteúdos que seus colegas de sala, buscando uma relação harmoniosa entre as necessidades desse aluno e a programação curricular. Dessa forma, existe o cuidado ao processo de aprendizagem de cada indivíduo e ao mesmo tempo se dá a oportunidade para que todos os alunos aprendam os mesmos conteúdos.

Nessa perspectiva, Heredero (2010) divide os ajustes curriculares em dois tipos: os de pequena escala, onde as modificações são feitas na metodologia e nos recursos didáticos para atender às diferenças individuais, mas não terão impacto em estruturas como os objetivos e o conteúdo do currículo oficial, além de deverem ser implementados pelo professor, e principal, que envolve modificações nos objetivos,

conteúdo e formatos de avaliação comuns do curso, ressaltando que as equipes docentes deverão fazer esses ajustes somente depois de esgotadas as possibilidades de pequenos ajustes.

Apesar das possibilidades criadas pelas mudanças de currículos, Costa e Munster (2017) observaram que os professores costumam usar adaptações grandes dos currículos, mas sem analisar a possibilidade de implementar pequenos ajustes ou, em alguns casos, eles nem são ajustados e se acomodam permitindo que alunos com deficiência participem passivamente da aula

O currículo deve ser um documento que apoie a prática de métodos de ensino dos professores, mas no campo da Educação Física, Gatti e Munster (2012) dizem não ter orientação sobre possíveis ajustes que possam ser encontrados neste material visando atender às necessidades dos alunos com deficiência. Dessa forma, o que é percebido na prática é falta de conhecimento ou mesmo o uso inadequado da estratégia.

Outra forma da educação inclusiva a ser realizada ao mesmo tempo que o ajuste curricular, são os ajustes metodológicos, que podem ser definidos como adequações nas estratégias de ensino e uso de recursos de ensino (Münster, 2013).

Fiorini e Manzini (2018) definem estratégias de ensino como “O professor tem uma intenção subjacente para os alunos e o objetivo”, isto é, o ensino é flexível e pode mudar com base no comportamento do aluno, e “processo de interação no processo de ensino”, podendo serem definidos os recursos didáticos como os estímulos concretos e acionáveis com funções pedagógicas (Manzini, 2007).

Sendo assim, Munster (2013) sugere dividir os ajustes metodológicos em quatro tipos: ajustes na orientação e no ensino os professores, fornecem isso com base nas necessidades dos alunos; ajustes no espaço físico, como no ambiente da sala de aula que promovem o acesso e a participação de todos os alunos; ajustes em equipamentos e materiais, produzidos conforme necessidade dos alunos buscarem melhorar o desempenho nas atividades propostas; ajuste quanto às regras; ajuste nas regras originais dos jogos para que todos os alunos possam ser satisfatoriamente incluídos. Também enfatizou que encontrar o ponto de ajuste certo e a conclusão não é algo simples ou preciso, e os ajustes em currículos e métodos devem ser discutidos e realizados com todos os envolvidos no processo da inclusão.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3. 1 Tipo de Estudo

A revisão integrativa da literatura é um dos métodos de pesquisa utilizados na PBE que permite a incorporação das evidências na prática clínica (Souza et al., 2010), é fundamentada em conhecimento científico, com resultados de qualidade e com custo efetividade (Galvão et al., 2004). Este método requer a formulação de um problema, a pesquisa de literatura, a avaliação crítica de um conjunto de dados, a análise de dados e a apresentação dos resultados (Whittemore e Knafl, 2005). Deste modo, permite reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um tema delimitado ou questão, de forma sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado (Galvão et al., 2004).

3. 2 Descritores/estratégia de busca

Para essa pesquisa, foram utilizados como descritores: educação física, inclusão e estratégias pedagógicas. Na ferramenta de busca, foram utilizadas combinações de descritores para uma melhor filtragem na obtenção de material, sendo elas: educação física e inclusão, inclusão e estratégias pedagógicas.

3. 3 Período da pesquisa

A pesquisa foi realizada entre agosto e novembro de 2023.

3.4 Amostra

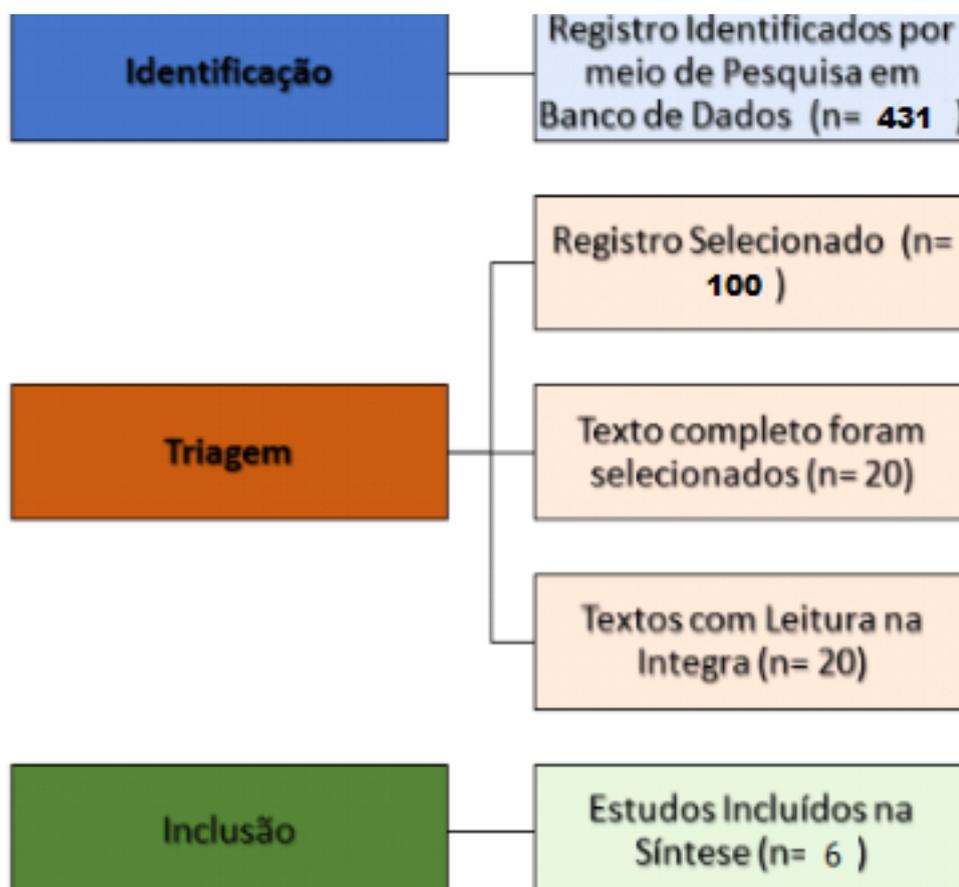
Nas estratégias de busca, optou-se por configurar, no google acadêmico, o período de 2014 a 2023, no idioma português, excluindo patentes e citações. Assim, obtivemos aproximadamente 203 estudos, apresentados 10 estudos por página.

Após a primeira triagem de duplicatas, verificação das 10 primeiras páginas com a verificação do título, 100 estudos foram para análise. Foi então realizada uma segunda leitura, mais minuciosa, dos títulos e resumos, sendo selecionados 20

trabalhos para leitura na íntegra. Destes, foram excluídos quatorze estudos por não atenderem aos critérios de inclusão, sendo, portanto, incluídos 6 estudos nesta revisão.

A Figura 1 apresenta o fluxograma da seleção dos estudos para a revisão integrativa, desde a sua identificação nas bases de dados até a seleção final.

Figure 1 - Fluxograma da seleção de artigos



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

3.4.1 Critérios de Inclusão / Exclusão

Os critérios de inclusão foram estudos que respondessem à pergunta norteadora, abordando o uso de estratégias pedagógicas inclusivas nas aulas de Educação Física. Foram incluídos artigos originais de pesquisa com seres humanos,

com publicação do ano de 2014 a 2023, no idioma português. Também foram incluídas teses, dissertações ou monografias que estivessem relacionados com a temática.

Foram excluídos resumos, editoriais, artigos de revisão de literatura, e os artigos que estavam em duplicata. Também foram excluídos estudos que não respondiam à questão norteadora.

O processo de seleção dos artigos deu-se a partir dos seguintes passos: 1) Leitura e análise dos títulos e resumos dos artigos; 2) Organização e ordenação dos estudos identificados; 3) Leitura dos artigos na íntegra.

Para análise, foram coletadas as seguintes variáveis: autor; ano da publicação; local de estudo; objetivo; metodologia; resultado; e conclusão.

3.5 Coleta de dados

Os dados foram selecionados utilizando o *Google Acadêmico*. O Google Acadêmico é uma ferramenta do Google que possibilita a localização de artigos, teses, dissertações e outras publicações úteis para pesquisadores.

3.7 Análise dos dados

As variáveis coletadas foram organizadas em banco de dados no Excel e apresentadas em um quadro com suas principais características. É importante declarar que não existe conflito de interesses na pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, apresentam-se os resultados coletados e respectivas discussões, que tiveram como base a pesquisa realizada com o Google Acadêmico. Os estudos incluídos neste estudo foram publicados no período de 2014 a 2023. Os seis trabalhos caracterizam-se por artigos completos.

Todos os manuscritos publicados em português, com caracterização de estudos de campo, com natureza qualitativa e aplicados em seres humanos. A composição do público-alvo do estudo focou em crianças em idade escolar inseridas no sistema de ensino regular.

No Quadro 1, apresentamos as variáveis selecionadas: Autores, ano da publicação e local do estudo.

Quadro 1: Variáveis: Autor, Ano da publicação, Local do estudo.

Estudo	Autor	Ano da Publicação	Local do estudo
Inclusão de Alunos com Deficiência na Aula de Educação Física: Identificando Dificuldades, Ações e Conteúdos para Prover a Formação do Professor	Maria Luiza Salzani Fiorini, Eduardo Jose Manzini.	2014.	Marília, SP.
Professores de educação física e suas práticas pedagógicas em classes que alunos com deficiência estão inseridos.	Anne Caroline Duarte, Douglas Roberto Borella, Gabriela Simone Harnisch, Robson Franck e Angela Schome.	2015.	Goiânia, GO.
Ensino colaborativo: uma estratégia pedagógica para a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física	Marilia Garcia Pinto.	2016	Florianópolis, SC.
Educação Física e Inclusão: A mediação pedagógica do professor na brinquedoteca.	José Francisco Chicon, Leilane Lauer Huber, Thais Rodrigues Mardegan Albiás, Maria das Graças Carvalho Silva de Sá, Adriana Estevão.	2016.	Porto Alegre, RS.

Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação Física em	Maria Luiza Salzani Fiorini e Eduardo Jose	2016.	São Paulo, SP.
Inclusão de alunos com deficiência na escola	Naine Cristina Silva e Beatriz Girão Enes Carvalho	2017	Uberlandia, MG.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

No Quadro 2, observa-se todas as informações que nos ajudaram a compreender o objetivo do presente trabalho, tendo como as variáveis: objetivos, intervenção metodológica, resultados e conclusões.

Quadro 2: Variáveis: Objetivos, Intervenção metodológica, Resultados, Conclusões.

Texto	Objetivos	Intervenção Metodológica	Resultados	Conclusões
Inclusão de Alunos com Deficiência na Aula de Educação Física: Identificando Dificuldades, Ações e Conteúdos para Prover a Formação do Professor	Identificar dificuldades de professores de educação física para incluir alunos com deficiência em suas aulas	Estudo qualitativo, descritivo e aplicado, através de coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas.	A partir da análise dos dados foram identificadas oito categorias de dificuldades relatadas pelos professores de Educação Física para incluir os alunos com deficiência. Essas dificuldades foram atribuídas: 1) à Formação; 2) à Questão Administrativo Escolar; 3) ao Aluno; 4) ao Diagnóstico; 5) à Família; 6) ao Recurso Pedagógico; 7) à Estratégia de Ensino; 8) à Educação Física.	Concluiu-se através de relatos dos professores que seria necessário o diálogo entre professores e a secretaria municipal de educação a fim de debater estratégias e recursos direcionados à inclusão desses alunos.

<p>Professores de educação física e suas práticas pedagógicas em classes que alunos com deficiência estão inseridos.</p>	<p>Verificar as Práticas Pedagógicas utilizadas pelos professores de Educação Física, atuantes em turmas do ensino fundamental</p>	<p>Pesquisa descritiva observacional, com análise mista –qualitativa e quantitativa, seguindo os princípios de Thomas, Nelson e Silverman (2012)</p>	<p>Constatou-se que o Método Individual foi utilizado em 41% das atividades desenvolvidas pelos professores de Educação Física, o Método Demonstrativo foi aplicado em 22% das atividades, o Método de Exposição verbal em 16%, o Método de Trabalho em Grupo em 14% e o Método Elaboração Conjunta em 6%.</p>	<p>As Práticas Pedagógicas reveladas no cotidiano dos professores observados corresponderam em grande parte às necessidades individuais dos alunos, principalmente dos alunos com deficiência, justificando-se que nem sempre os métodos, meios e estratégias de ensino desenvolvidos nas aulas de Educação Física corresponderam às capacidades motoras dos grupos e de cada aluno de modo particular.</p>
--	--	--	--	---

<p>Ensino colaborativo: uma estratégia pedagógica para a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física</p>	<p>Analisar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores de Educação Física e segundos professores, frente à inclusão dos alunos com deficiência, no ensino regular, a partir da perspectiva do ensino colaborativo.</p>	<p>Estudo qualitativo, descritivo e aplicado, através de coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas.</p>	<p>Constatou-se que professores não tiveram aporte da formação inicial nem mesmo das suas formações continuadas para subsidiar sua prática pedagógica inclusiva. Apontaram que as fontes de conhecimento que utilizam para manterem se atualizados estão baseadas na leitura de livros, de artigos científicos, de notícias na internet, além da participação em cursos, palestras e seminários.</p>	<p>Promovendo discussões na escola no que tange a novas propostas de trabalho docente, apresentando o ensino colaborativo como uma forma de atuação pedagógica inclusiva.</p>
<p>Educação Física e Inclusão: A mediação pedagógica do professor na brinquedoteca.</p>	<p>Descrever e analisar a ação mediadora dos professores de Educação Física no processo de interação de alunos com e sem deficiência na brinquedoteca.</p>	<p>Pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso.</p>	<p>Analisando os dois episódios descritos, podemos perceber que a mediação da mãe e do professor com os alunos interferiu de forma positiva para o aprendizado e para desenvolvimento das crianças.</p>	<p>Conclui que o olhar sensível e a ação mediadora do professor têm papel fundamental para provocar avanços no aprendizado e desenvolvimento da criança, o que não ocorreria espontaneamente.</p>
<p>Dificuldades e Sucessos de Professores de Educação</p>	<p>Identificar as situações de dificuldade e as situações</p>	<p>Pesquisa qualitativa-descritiva, de natureza</p>	<p>Vislumbra-se que, para a formação continuada,</p>	<p>Será preciso planejar uma formação continuada para</p>

Física em Relação à Inclusão Escolar	de sucesso de dois professores de Educação Física, em turmas regulares em que há alunos com deficiência e alunos com autismo matriculados, para subsidiar o planejamento de uma formação continuada.	observacional, por meio do registro em filmagem de aulas de Educação Física.	mais do que ofertar recursos e materiais didáticos aos professores de Educação Física, será preciso que de modo teórico e prático eles aprendam a selecionar e adaptar um recurso a partir das características e potencialidades dos alunos, e quais variáveis podem ser manipuladas	os professores de Educação Física que, por um lado, atenda às necessidades e auxilie na minimização das dificuldades e, por outro lado, valorize as situações de sucesso que vinham ocorrendo.
Inclusão de alunos com deficiência na escola	Investigar como professores de Educação Física escolar percebem a inclusão de alunos com deficiência e quais estratégias utilizam para promover esta inserção em suas aulas	Estudo qualitativo, descritivo e aplicado, através de coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas.	Os professores de Educação Física investigados mencionaram que o processo de inclusão social na sociedade é importante e vem evoluindo, mas que ainda precisa melhorar muito em alguns aspectos.	Conclui-se que a inclusão efetiva nas aulas de Educação Física exige o rompimento com o tratamento tradicional dos conteúdos, que favorece os alunos que já têm aptidões.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023

Ao final da coleta de material através da ferramenta, seis trabalhos foram selecionados para análise mais aprofundada, por terem maior relevância e contribuição para a pergunta proposta no início da pesquisa.

Dos seis trabalhos, o estudo de Fiorini e Manzini (2014) concluiu, a partir da análise dos dados, a existência de oito categorias de dificuldades relatadas pelos professores de Educação Física para incluir os alunos com deficiência. Essas dificuldades foram atribuídas: 1) à Formação; 2) à Questão Administrativo-escolar; 3) ao Aluno; 4) ao Diagnóstico; 5) à Família; 6) ao Recurso Pedagógico; 7) à Estratégia de Ensino; 8) à Educação Física.

Deste modo, entende-se que nem sempre os professores terão as mesmas práticas, de maneira que os métodos, meios e estratégias adotadas por cada um levará em conta o cenário e as características de cada turma. Aqui, se faz necessário a constante troca de experiências entre professores, de modo a realizar um intercâmbio de conhecimento, e de quais são as práticas adotadas mais eficazes no sentido de incluir o aluno com deficiência.

Já Duarte *et al.*, (2015) constatou que o Método Individual de ensino foi utilizado em 41% das atividades desenvolvidas pelos professores de Educação Física, o Método Demonstrativo foi aplicado em 22% das atividades, o Método de Exposição verbal em 16%, o Método de Trabalho em Grupo em 14% e o Método Elaboração Conjunta em 6%. Os Métodos de Ensino utilizados por cada um dos sujeitos da pesquisa durante as atividades observadas, concluindo que 41% dos professores optaram por métodos de Trabalho Individual, 22% por Método Demonstrativo, 16% pelo Método da Exposição Verbal, 15% pelo Método de Trabalho em Grupo e 6% pelo Método de Elaboração Conjunta.

Diante disso, os professores de Educação Física desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão nos programas de educação física escolar. Embora enfrentem uma série de desafios, fizeram progressos significativos no desenvolvimento de programas adaptáveis, na implementação de políticas e práticas inclusivas e na colaboração com outros educadores e profissionais para apoiar a educação inclusiva.

O estudo de Pinto *et al.* (2016) verificou que os professores não tiveram aporte da formação inicial, nem mesmo das suas formações continuadas, para subsidiar sua prática pedagógica inclusiva. Apontaram que as fontes de conhecimento que utilizam para manterem-se atualizados estão baseadas na leitura de livros, de artigos científicos, de notícias na internet, além da participação em cursos, palestras e seminários.

Embora os professores de educação física tenham feito progressos significativos na promoção da inclusão nas suas salas de aula, existem desafios constantes na promoção da inclusão na educação física para além da sala de aula. Um desafio significativo são as oportunidades limitadas para a educação física inclusiva após o horário escolar e durante as atividades extracurriculares. Muitas escolas não oferecem equipes esportivas inclusivas ou outras atividades físicas que atendam às diversas necessidades dos alunos.

Chicon *et al.* (2016) analisou dois episódios distintos, e concluiu que, a mediação da mãe e do professor com os alunos interferiu de forma positiva para o aprendizado e para desenvolvimento das crianças. Verificou-se que o olhar sensível e a ação mediadora do professor têm papel fundamental para provocar avanços no aprendizado e desenvolvimento da criança que não ocorreriam espontaneamente.

Portanto, nota-se que a educação inclusiva é um conceito que se refere à prática de proporcionar oportunidades educacionais iguais a todos os alunos, independentemente das suas capacidades ou deficiências. No Brasil, a educação inclusiva tornou-se um tema importante nos últimos anos, à medida que o governo reconheceu a necessidade de garantir que todos os alunos tivessem acesso a uma educação de qualidade. No entanto, o sucesso da educação inclusiva depende em grande parte do papel dos professores no apoio aos alunos com deficiência.

No intuito de identificar as situações de dificuldade e as situações de sucesso de dois professores de Educação Física, Fiorini e Manzini (2016) notaram que, para a formação continuada, mais do que ofertar recursos e materiais didáticos aos professores de Educação Física, é preciso que, de modo teórico e prático, eles aprendam a selecionar e adaptar um recurso a partir das características e potencialidades dos alunos, e quais variáveis podem ser manipuladas.

Apesar da importância da educação inclusiva, existem diversas barreiras para sua implementação no Brasil. Estes incluem falta de recursos, formação inadequada de professores e atitudes negativas em relação à deficiência. As estratégias para superar estas barreiras incluem o aumento do financiamento para a educação, a oferta de mais oportunidades de formação e desenvolvimento profissional de professores e a sensibilização com os benefícios da educação inclusiva. A colaboração e as parcerias entre as partes interessadas na educação, incluindo governo, escolas, professores e famílias, também são essenciais para o sucesso da implementação da educação inclusiva no Brasil.

O estudo lança luz sobre a necessidade de constante observação do processo de ensino já existente, de modo a entender melhor as dificuldades e capturar os sucessos para criar um conjunto de ferramentas que ajudem outros professores no processo de elaboração de aulas e conteúdos inclusivos.

Por fim, no estudo de Carvalho *et al.* (2017), observou-se que, através dos professores de educação física investigados, o processo de inclusão social é importante e vem evoluindo, mas que precisa melhorar em muitos aspectos. Os entrevistados relatam que as políticas públicas e iniciativas governamentais também são perceptíveis no que se refere a construção e reforma de espaços físicos de maneira a torná-los adequados a necessidade de cada aluno com deficiência, embora o processo de implementação dessas políticas seja lento.

Sobre os conteúdos das aulas, observaram que quatro (4) dos cinco (5) professores desenvolveram atividades ligadas a jogos e brincadeiras, e um (1) desenvolveu atividades de ginástica. De um modo geral, os autores apontam que as Práticas Pedagógicas utilizadas no cotidiano dos professores de Educação Física são em grande parte adotados levando em consideração as necessidades individuais dos alunos, principalmente os alunos com deficiência.

A educação inclusiva é um conceito crucial para garantir que todos os alunos, inclusive aqueles com deficiência, tenham acesso a uma educação de qualidade no Brasil. O sucesso da educação inclusiva depende em grande parte do papel dos professores no apoio aos alunos com deficiência. A formação e o desenvolvimento profissional de professores, as estratégias para criar um ambiente de sala de aula inclusivo e a utilização de tecnologia de apoio e outros recursos são importantes para permitir a educação inclusiva. No entanto, existem vários desafios para a implementação da educação inclusiva no Brasil, e a colaboração e parceria entre as partes interessadas na educação são essenciais para superar esses desafios.

Deste modo, entende-se que nem sempre os professores terão as mesmas práticas, de maneira que os métodos, meios e estratégias adotadas por cada um deles levará em conta o cenário e as características de cada turma. Aqui, se faz necessário a constante troca de experiências entre professores, visando realizar um intercâmbio de conhecimento e de quais são as práticas adotadas mais eficazes no sentido de incluir o aluno com deficiência.

O sucesso da educação inclusiva no Brasil depende em grande parte do papel dos professores no apoio aos alunos com deficiência. A formação e o

desenvolvimento profissional de professores são cruciais para garantir que os professores tenham as competências e os conhecimentos necessários para apoiar os alunos com deficiência. As estratégias para criar um ambiente de sala de aula inclusivo perpassam a utilização do design universal para a aprendizagem, o fornecimento de adaptações e modificações e a promoção de uma cultura de inclusão.

A inclusão é um aspecto crítico da educação física, que promove oportunidades iguais para alunos com deficiência participarem de atividades físicas. A inclusão é definida como o processo de proporcionar oportunidades iguais e acesso à educação para todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência. Os professores de educação física desempenham um papel significativo na promoção da inclusão nas escolas.

A inclusão é essencial na educação física, pois proporciona aos alunos com deficiência a oportunidade de participar de atividades físicas, o que promove seu desenvolvimento físico, social e emocional. Considerações legais e éticas, como a Lei de Educação de Indivíduos com Deficiência (IDEA), exigem que as escolas proporcionem aos alunos com deficiência acesso igual à educação. Os professores de educação física têm um papel de extrema relevância a desempenhar na promoção da inclusão, criando um ambiente acolhedor e de apoio a todos os alunos. Eles devem fornecer acomodações e modificações para atender às necessidades dos alunos com deficiência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi verificar de que maneira os professores de Educação Física, podem efetivamente incluir alunos com deficiência em suas aulas. Concluiu-se que os professores, dispendo das ferramentas que tem, vem tentando tornar essa inclusão uma realidade mais presente, mesmo que ela esteja acontecendo lentamente.

Os estudos apontaram, de maneira geral, que embora os professores possuam diversas ferramentas a mão para atuar na inclusão dos alunos com deficiência nas aulas, ainda é necessário maior participação de outros atores nesse processo, profissionais de outras áreas, iniciativas do poder público na criação e

reciclagem de diretrizes de ensino, e, principalmente, um intercâmbio de conhecimento e “boas práticas”, no sentido de se criar uma formação comum para os professores, onde se apliquem as ferramentas que já são eficazes e o debate sobre aquelas que precisam ser melhoradas ou sobre as dificuldades em outros pontos do processo de inclusão.

O processo de pesquisa encontrou uma quantidade considerável de literatura referente ao processo de inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física, indo além daqueles selecionados para análise mais minuciosa. Pode-se perceber nesse processo de leitura e triagem que todos os materiais apresentaram pontos em comum, observando-se pontos positivos e negativos no processo de inclusão.

Sendo assim, após reunir os dados relevantes, entende-se que se faz necessário ação do poder público em diálogo com os professores de diferentes regiões no sentido de criar programas de capacitação, levando em consideração as experiências já vivenciadas por cada professor. Não menos importante, o investimento em espaços físicos adequados, a interdisciplinaridade no processo de inclusão e a atenção aos alunos com deficiência em entender cada um dentro de suas necessidades.

6 REFERÊNCIAS

- CARMO, A. A. do. Inclusão escolar e Educação Física: que movimentos são estes? In: **Simpósio Internacional Dança Em Cadeira De Rodas**, 1. 2001, Campinas. Anais... Campinas: Unicamp, Curitiba: Abradecar, 2001.
- CASTRO, Eliane Mauerberg de. **Atividade Física Adaptada**, Ribeirão Preto, SP: Tecmedd, 2005.
- CHICON, José Francisco et al. Educação física e inclusão: A mediação pedagógica do professor na brinquedoteca. **Movimento** , v. 22, n. 1, pág. 279-292, 2016.
- DAS NEVES SALLES, William; ARAUJO, Dorival; FERNANDES, Luciano Lazzaris. Inclusão de alunos com deficiência na escola: percepção de professores de educação física. **Conexões**, v. 13, n. 4, p. 1-21, 2015.
- DECLARAÇÃO Mundial. **Sobre Educação Para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem**. In: Conferência Mundial Sobre Educação Para Todos. Jointem, Tailândia, 1990.
- DUARTE, Anne Caroline et al. Professores de Educação Física e suas práticas pedagógicas em classes que alunos com deficiência estão inseridos. **Pensar a Prática**, v. 18, n. 1, 2015.
- FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Dificuldades e sucessos de professores de educação física em relação à inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, p. 49-64, 2016.
- FIORINI, Maria Luiza Salzani; MANZINI, Eduardo José. Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 03, p. 387-404, 2014.
- KARAGIANNIS, A. STAINBACK, S. & STAINBACK, W. Fundamentos do ensino inclusivo. In: STAINBACK, S. & STAINBACK, W. **Inclusão: Um guia para educadores**. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 1999. p. 21 – 34.
- O'DONOGHUE, T. A.; Chalmers, R. **How teachers manage their work in inclusive classrooms**. *Teaching and Teacher Education*, v. 16, p. 889-904, 2000. [http://dx.doi.org/10.1016/S0742-051X\(00\)00033-0](http://dx.doi.org/10.1016/S0742-051X(00)00033-0)
- PINTO, Marilia Garcia et al. Ensino Colaborativo: uma estratégia pedagógica para a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física. 2016.
- SATO, C.; CARDOSO, A. M.; TOLOCKA, R.E. **A inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais nas escolas regulares: Receio ou Coragem?** In:
- VENÂNCIO, S.; AUGUSTO, D. I. L. S. **Pedagogia do movimento**: coletânea de textos. Campinas: Unicamp – FEF/DEM, 2002.

SASSAKI, Romeu Kazumi, **Inclusão, Construindo uma Sociedade para Todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

UNESCO.Coordenadoria **Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE)**. Declaração de Salamanca de princípios, política e prática para as necessidades educativas especiais. Brasília: CORDE, 1994.